

Relato da reunião F6 X CRUESP – 21/09/2007

A tônica da reunião do F6 com o CRUESP foi a não punição aos docentes, funcionários e alunos que participaram do movimento em defesa da autonomia das três Universidades Públicas Paulistas (UPPs). Embora os magníficos tenham assumido compromisso verbal de que isto não ocorreria, denunciemos inúmeras situações que configuram ações de retaliação. O SINTUSP relatou que há funcionários técnico-administrativos da USP sendo objeto de processos criminais em delegacias de polícia, acusados por membros da comunidade universitária, de atos pretensamente lesivos à pessoa física ou ao patrimônio público, quando, na verdade, se deram no transcorrer do legítimo movimento de resistência à intervenção do Governador Serra, portanto, absolutamente sem este caráter. Ao contrário, foram atos praticados em nome da preservação do patrimônio público, na época, sob risco iminente de lesão irreversível em função dos atos do Governador. Relatou-se também que os alunos da UNICAMP estão sendo vítimas de violência institucional. Há sindicância em curso para apurar “fatos” relativos à ocupação de dependências da Reitoria da UNICAMP durante o movimento de resistência, com a garantia do Reitor Tadeu de os alunos convocados para esclarecer “fatos atribuídos” à sua pessoa, não estão sendo acusados de nada. Isto parece, smj., uma infeliz manobra lingüística (contestando Prof. A. Hoassis) para não assumir o óbvio. Na UNESP também há ações, que formalmente se referem a fatos ocorridos em momento anterior ao movimento deste ano, mas que, no entanto, tem como alvo evidente, lideranças do movimento estudantil do Campus de Araraquara que tiveram atuação marcante nas lutas deste ano.

O F6 chamou os Magníficos à responsabilidade para que reflitam sobre o papel que estão ocupando nesse contexto marcado por fortes indícios de terrorismo de estado perpetrado contra as UPPs e àqueles que ousam defendê-la. Mesmo assim, saímos sem conseguir um compromisso por escrito, uma vez que o nosso Reitor confunde **não punição dos que lutaram em defesa da universidade** com conceito de **impunidade**, que está relacionado a omissão das instâncias competentes em situações em que há dano deliberado ao patrimônio público ou a quem quer que seja. Enquanto isso, ficamos com a nossa luta pela discriminalização das atividades políticas e sociais, contra a perversa herança autoritária que, de tempos em tempos explicita-se (em fatos como os aqui apontados), nas ditaduras e em seus admiradores mais “ingênuos”.



Associação dos Docentes da UNESP

Quanto à proposta de reabertura das negociações salariais (fixo de R\$ 200,00) o CRUESP reafirmou que só discutirá salário em outubro. Foi marcada nova reunião de negociação para o dia **31/10/2007 às 14:00 h**. Adiantaram que resistirão a qualquer ampliação do reajuste já concedido com o argumento de que a concessão de um valor fixo “destruiria” o conceito de carreira dos funcionários técnico-administrativos. A notícia boa é que, a arrecadação do ICMS deste ano já consolidada aponta para um valor, no ano, maior até do que a previsão inicial do F6 que, por sua vez, era bem maior que a previsão de arrecadação feita pelo Governo e adotada pelo CRUESP.

Faremos duas reuniões com os técnicos do CRUESP antes do dia 31 de outubro para discutirmos os números. É de fundamental importância que a comunidade das três UPPs se manifeste no dia da negociação para que os reitores saibam que estamos dispostos a lutar por salários dignos, pela manutenção do tripé ensino-pesquisa-extensão, contra a precarização do trabalho docente e técnico-administrativo e pelo estabelecimento de uma gratuidade ativa no ensino superior público paulista, de modo a assegurar que aqueles alunos oriundos das classes populares sejam tratados com a dignidade e o respeito que merecem e, de fato, tenham a possibilidade de concluir os seus estudos na universidade pública paulista, sem serem submetidos a tratamento desumano e cruel.

A Coordenação do F6 ficou de fazer um boletim assim que terminasse de consultar a todos sobre o indicativo de paralisação no dia 31 de outubro com a realização de ato público na UNICAMP (e nas unidades universitárias), durante as negociações. Só com a nossa união e com ações coordenadas será possível convencer os Reitores de que a prioridade maior é a valorização das condições de vida dos que trabalham e fazem a universidade ser o que é, já que eles têm sistematicamente “defendido” o patrimônio físico das UPPs em detrimento dos que a constroem cotidianamente e que exigem dos nossos administradores apenas o reconhecimento e a valorização do seu trabalho.

Adunesp S Sindical